

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

DRYELLE SOUZA AROUCHE

A INFLUÊNCIA DO SEXO NA PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM
JOGADORES DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO

São Luís
2020

DRYELLE SOUZA AROUCHE

A INFLUÊNCIA DO SEXO NA PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM
JOGADORES DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO.

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Janaina de Oliveira Brito Monzani

São Luís
2020

DRYELLE SOUZA AROUCHE

A INFLUÊNCIA DO SEXO NA PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM
JOGADORES DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do curso
de Graduação em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão,
para a obtenção do Grau de
Licenciada em Educação Física.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Janaina de Oliveira Brito Monzani

São Luís
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Arouche, Dryelle Souza.

A influência do sexo na percepção do nível de ansiedade
em jogadores de futsal universitário / Dryelle Souza
Arouche. - 2020.

35 p.

Orientador(a): Janaina de Oliveira Brito Monzani.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2020.

1. Atletas. 2. Universitário 3. Futsal. 4. Ansiedade.
5. Pré-competitiva. I. Monzani, Janaina de Oliveira Brito.
II. Título.

BANCA EXAMINADORA

A INFLUÊNCIA DO SEXO NA PERCEPÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM JOGADORES DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 17/12/2020.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina de Oliveira Brito Monzani
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1 – Prof. Dr. Zartu Giglio Cavalcanti
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 2 – Profa. Dra. Elizabeth S. A. de Albuquerque
Universidade Federal do Maranhão

Suplente 1 – Profa. Dra. Ana Eugênia Almeida
Universidade Federal do Maranhão

Suplente 2 – Prof. Dr. Francisco Navarro
Universidade Federal do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó Geraldina Arouche que infelizmente não se faz mais presente neste plano, mas que em vida sempre dedicou-se a me oferecer o melhor e hoje realizo o seu sonho de ter a sua neta querida e preferida formada na Universidade Federal do Maranhão.

Dedico também as pessoas LGBTQIA+ e pretas que todos os dias são agredidas e mortas, tendo suas vidas interrompidas, e sendo impedidas de realizar os seus sonhos da mesma forma como hoje realizo um dos meus.

AGRADECIMENTO

Agradeço em especial ao meu avô José Orlando Costa de Sousa e a minha mãe Cassandra Danielle Costa de Sousa que incansavelmente lutaram pra me proporcionar uma educação de qualidade, sem eles nada disso seria possível.

A toda minha família que me ofereceu apoio durante todo tempo de graduação: a minha irmã Gizelle Souza, minha avó Francisca Maria, ao meu avô Abdias Arouche e a todos meus tios e primos.

Agradecimento em especial a minha querida orientadora Profa. Dra. Janaina Monzani que mais do que orientadora é amiga também, por ter me ajudado não apenas academicamente, mas com questões pessoais também e segurando minha mão em vários momentos difíceis. Obrigado por tanta dedicação, carinho, amizade, respeito, paciência e consideração, sem todo esse apoio nada disso seria possível. Obrigado por não me deixar desistir e por sempre acreditar.

Agradeço a minha melhor amiga da vida Rebeca Costa que incansavelmente segurou minha mão e entendeu minha ausência mas sem nunca me abandonar.

Ao meu querido amigo e parceiro de pesquisa Marcus Leandro que sempre paciente e educadamente me ajudou e auxiliou em todas as dúvidas.

Aos meus amigos da escola e da vida que permaneceram ao meu lado mesmo com a minha ausência: Kalil Jorge, Emanuela Barros, Luís Alberto, Ingrid Correa, Joyce Araújo.

Aos meus amigos da minha amada turma Olimpo que tornaram toda essa trajetória mais leve e divertida, em especial a Breno Souza, Evando Souza, Joel Lucas e às minhas queridas amigas do ADFIMRR: Ana Letícia Furtado, Fran Louzeiro, Ingrid França, Melissa Martins, Raynara Kelly e Rayssa Pinto.

Aos amigos que a Educação Física me presenteou e que me ajudaram durante todo o processo: Eunice Rafele, Laina Sousa, Elaine Paiva, Bruna Victória, Dayene Thayla, Cleudyssea Azevedo, Eduardo Anchieta, Laíze Neves, Vinicius Tanabe, Carolina Mariana, Verônica Santos, Thalia Bianca, Thianne, Caroline, Alice Menezes, Sarah Cristina, Emanuel Bandeira de Melo, Rogério Ribeiro, Ingrid Diniz, Rosenilson Gonçalves, Ronald Aquino, Ciro Pinheiro.

A Profa. Dra. Jucilea Neres que se tornou uma amiga e parceira pra vida, e que durante toda a graduação sempre se dispôs a me oferecer diversas experiências acadêmicas e profissionais e que sempre confiou no meu trabalho. Agradeço também

ao meu querido Prof. Dr. Alex Fabiano pela ajuda de sempre e por acreditar no meu trabalho. As turmas as quais fui monitora e que acrescentaram muito na minha experiência com a docência: Arcádia, Tyrannos e Gladiadores.

Ao amigo e treinador Carlos Adriano que acreditou e confiou em mim, me convidando a integrar a sua Comissão Técnica e assim ajudando com que eu descobrisse o que eu amo fazer dentro da minha profissão.

Ao time LIFNE, a Seleção Feminina de Futsal UFMA e em especial a Seleção Masculina de Futsal UFMA pela fantástica experiência profissional em 2019, por terem ajudado a me descobrir enquanto profissional, pela confiança no meu trabalho, na minha pesquisa e principalmente por vezes terem sido o motivo de me fazer permanecer na graduação. À todos os rapazes da Comissão Técnica que me receberam tão bem e me auxiliaram na minha pesquisa.

Agradeço a todos os envolvidos direta ou indiretamente que ajudaram durante toda a minha trajetória na graduação.

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. Objetivo geral.....	15
3.2. Objetivos específicos.....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1. Futsal.....	16
4.2. Ansiedade.....	18
5. MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
5.1. Amostra.....	20
5.2. Delineamento do estudo.....	20
5.3. Instrumento.....	20
6. ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	20
7. RESULTADOS.....	21
8. DISCUSSÃO.....	27
9. CONCLUSÃO.....	30
10. REFERÊNCIAS.....	31

RESUMO

O Futsal é uma modalidade desportiva praticada em um espaço comum, no qual jogadores a todo momento agem sobre a bola, tentando ficar com ela ou recuperá-la, para fazer gols ou impedi-los. Os aspectos psicológicos são um dos principais elementos da preparação de um atleta, pois eles abrangem uma série de fatores que, quando ligados, podem influenciar de forma positiva ou negativa no desempenho. Sendo, assim, de grande relevância e contribuindo diretamente para os resultados dos jogos. Assim, objetivou-se identificar se há influência do sexo na percepção do nível de ansiedade em atletas de futsal de nível universitário vinculados à Universidade Federal do Maranhão em período competitivo. O estudo é uma pesquisa de campo, do tipo quantitativo-descritivo, o mesmo foi composto por 26 atletas das seleções de futsal feminina e masculina da Universidade Federal do Maranhão; assim, estes foram submetidos ao Questionário de Ansiedade Pré-competitiva (CSAI-2) nos três jogos finais (quartas de final, semifinal e final) da competição. Para a avaliação estatística utilizou-se média e desvio padrão, teste de análise de variância (ANOVA) one-way. Foram encontrados maiores níveis de ansiedade cognitiva na seleção feminina quando comparada à masculina. Em contrapartida, os homens apresentaram maiores níveis de autoconfiança em relação às mulheres, e a ansiedade somática apresentou-se em níveis parecidos em ambos os sexos. Ao findar-se, este estudo encontrou diferenças estatísticas significativas nos níveis de ansiedade entre atletas dos sexos feminino e masculino jogadores de futsal das seleções universitária nos jogos finais, sendo elas mais ansiogênicas. A partir do estudo, espera-se auxiliar os profissionais da área no entendimento das características psicológicas dos atletas, preparando-os para lidarem não somente com os aspectos táticos e técnicos, assim também com os psicológicos que podem interferir no rendimento da equipe e conseqüentemente nos resultados dos jogos.

Palavras-Chave: Atletas. Universitário. Futsal. Ansiedade. Pré-competitiva.

ABSTRACT

Futsal is a sport activity played in a shared space in which its players are always acting on a ball in order to keep it or get it back from their opponents aiming to score goals or prevent their opponents from scoring. Considering it, psychological aspects are one of the main components in an athlete's preparation due to an amount of factors, which when mutually linked, can produce a positive or negative influence on these subjects' performance. Consequently, they have been extremely relevant as well as important to the matches scores. Therefore, this study aims to identify if there is an influence of gender identity into the perception of the anxiety level in futsal athletes from the Universidade Federal do Maranhão (UFMA) during championships. Also, it is a field research and quantitative-descriptive study, which was composed by 26 male and female futsal players from UFMA teams, who fulfilled the Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2) on the three last matches of the competitions (quarter-finals, semi-finals, final). For data analysis, this research was based on the results collected from the ANOVA one-way test. It was identified a higher level of cognitive anxiety on the female team than on the male one. On the other hand, the male athletes showed a higher level of self-confidence compared to the female players. Moreover, it was observed similar levels of somatic anxiety on these two groups of athletes. Besides, relevant statistical differences were found between the anxiety levels of these athletes, which indicated the female players as the most anxiogenic ones. From this research, it is expected to be able to assist professionals of this sport in understanding the athletes' psychological features in a way that they can prepare these individuals in both tactical, technical as well as psychological aspects, which may influence on the team's performance, also the matches scores.

Key-words: Athletes. University. Futsal. Anxiety. Pre-competitive.

1. INTRODUÇÃO

O futebol de salão (futsal) é um dos esportes mais populares e bem sucedidos no mundo. Sendo definido por Andrade (2007) como uma modalidade desportiva praticada em um espaço comum, no qual jogadores a todo momento agem sobre a bola, tentando ficar com ela ou recuperá-la, para fazer gols ou impedi-los. O desempenho nesse gênero esportivo é condicionado por variantes táticas, técnicas, físicas e psicológicas, e a cooperação simultânea desses fatores (WEINECK, 2003). De acordo com Cruz e Gomes (2001) os fatores psicológicos são uma das razões que mais vezes são apontadas por diferentes agentes desportivos para justificar a obtenção de determinados resultados desportivos. Percebendo a importância desses fatores, Deschamps e Junior (2006) afirmam que os aspectos psicológicos são um dos principais componentes da preparação de um atleta, pois eles abrangem uma série de fatores que, quando ligados, podem influenciar positiva ou negativamente o seu desempenho.

Berté Júnior (2004) aponta que um dos fatores com influência mais significativa na qualidade do desempenho do atleta é o grau de ansiedade durante todo o tempo que precede a competição (ansiedade pré-competitiva). O aumento da ansiedade durante competições pode acarretar alterações no atleta, as quais podem ser fisiológicas (efeitos no organismo) e/ou psicológicas (aspectos cognitivos). A ansiedade é uma das reações emocionais de maior relevância para a atuação esportiva, vista como um estado subjetivo de inquietação ou desordem, decorrente de uma situação antecipada de ameaça real ou imaginária (Machado et al., 2016).

De acordo com os dados emitidos pelo Atlas de Saúde Mental (2017) da Organização Mundial da Saúde (OMS), observamos que o percentual de 9,3% da população sofre de algum tipo de transtorno de ansiedade, o qual atinge 7,7% das mulheres e 3,6% dos homens. No desporto de alto nível também é possível notar a diferença do efeito da ansiedade entre homens e mulheres, uma vez que, os sexos refletem uma diferença entre estado competitivo de ansiedade (Reis et al., 2012). Nessa linha, o estudo de Lawther (1978) corroborou ao afirmar que as mulheres respondem com maior intensidade do que os homens às situações desportivas competitivas, possibilitando maiores índices de ansiedade no sexo feminino. Em breve incursão Dias (2005) notou que em comparação com os atletas do sexo masculino, as atletas do sexo feminino pareciam exibir níveis significativamente mais elevados

de ansiedade e percepção de ameaça, além de recorrer a estratégias de confronto menos eficazes. Em outras palavras, para os autores (De Rose Júnior e Vasconcellos, 1997; Dias, 2005; La Rosa, 1998), o fato de que as mulheres apresentam índices mais elevados de ansiedade diante de esportes de competição pode estar relacionado com o fato das competições ainda serem enfatizadas para atletas do sexo masculino, fazendo que a mulher, ao competir, seja muito mais cobrada.

A quantidade e variedade de estudos realizados sobre a influência do sexo nos níveis de ansiedade revelam a necessidade de se verificar como a mesma se apresenta. Diante de tais observações, o presente estudo se propõe a investigar o nível de ansiedade pré-competitiva entre os atletas de futsal do sexo masculino e feminino, contribuindo de alguma forma para a produção do conhecimento científico sobre ansiedade no contexto esportivo.

2. JUSTIFICATIVA

Embora o futsal brasileiro apresente grande visibilidade no cenário esportivo continental e mundial, o espaço destinado a esta modalidade no contexto do desporto universitário se torna restrito, com pouco vislumbre midiático ou científico. Desta forma, estudos na área seriam de grande importância, tanto para valorização deste em cenário regional e nacional, quanto para o estabelecimento de parâmetros mensuráveis que evidenciem possibilidades de intervenção na preparação de atletas universitários. Importante ressaltar que na literatura vigente a quantidade e variedade de estudos realizados sobre a influência do sexo nos níveis de ansiedade competitiva revelam a necessidade de se verificar como a mesma se apresenta e assim contribuir para a produção do conhecimento científico sobre ansiedade no contexto esportivo.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral:

Identificar se há influência do sexo na percepção do nível de ansiedade em jogadores de futsal universitário maranhense.

3.2. Objetivos específicos:

- Analisar o nível de ansiedade em atletas de futsal universitário maranhense do sexo masculino em três dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança;
- Analisar o nível de ansiedade em atletas de futsal universitário maranhense do sexo feminino em três dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança;
- Comparar o nível de ansiedade em atletas de futsal universitário maranhense do sexo masculino e feminino.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O Futebol de Salão – Futsal.

De acordo com Andrade (2017) o futebol de salão - futsal é o confronto entre duas equipes em um determinado espaço de jogo, em que o ataque cria situações de vantagem frente a defesa adversaria, com o objetivo de converter o lance em gol. De modo complementar, Santana (2008), define o futsal como um jogo de oposição, de contexto imprevisível, onde os aspectos técnico-táticos são de grande relevância, pois a todo momento os jogadores agem sobre a bola, tentando ficar com ela ou recuperá-la, para fazer gols ou impedi-los.

O primeiro registro do futsal jogadores por equipe remete-se à cidade Montevideu, capital do Uruguai, no ano de 1930. Posteriormente, foram instituídas uma série de regras e a organização do jogo, estas muito similares ao futebol de salão (FIFA, 2019).

No Brasil, o futsal apresenta certas evidências, as quais relatam que este começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Dessa forma, começou-se a jogar pequenas partidas de caráter lúdico em quadras de basquete e hóquei, devido a dificuldades de encontrarem-se campos de futebol (CBFS, 2019). Segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2015), o Brasil é heptacampeão, o que aumenta o prestígio e a difusão de sua prática no país.

O futsal é um esporte coletivo de representatividade indiscutível para indivíduos de todas as idades, em especial, crianças e jovens em cenário nacional. Esse fato decorre de alguns fatores como a grande exibição midiática da modalidade, a demasiada oferta de instituições de iniciação esportiva e o elevado número de competições que permeiam o esporte (SANTANA; FRANÇA; REIS, 2007).

Sendo assim, a capacidade do desempenho desportivo do atleta pode ser compreendida por uma composição multifatorial, a qual condiciona certas dificuldades, quando pensado no desenvolvimento de um programa de treinamento esportivo ou em competições. Logo, todas as variáveis que interferem na performance desportiva devem ser estruturadas e programadas com inteligência. Dessa maneira, entende-se que o equilíbrio dos aspectos motores, sociais, afetivos, cognitivos, físicos e psicológicos é de fundamental importância para o atleta desempenhar seu ótimo em uma partida de futsal (WEINECK, 2003). Desta forma, Weinberg e Gould (2017) propõem que atletas que possuem um maior controle emocional apresentam melhores

resultados em competições, logo, níveis muito altos de ansiedade podem inibir o desempenho atlético.

4.2. Ansiedade

O termo ansiedade, do grego *Anshein*, significa oprimir, sufocar, e está relacionada a angústia, exprimindo a experiência subjetiva e estando sempre associado a manifestações de sintomas corporais (BARROS, 2003). De modo semelhante, Brandão (2005) define ansiedade como “um estado subjetivo de apreensão ou tensão, difuso ou vago, frequentemente acompanhado por uma ou mais sensações físicas, induzido pela expectativa de perigo, dor ou necessidade de um esforço especial”. Do ponto de vista de Bertuol e Valentini (2006), ansiedade refere-se a um estado emocional em que ocorre uma apreensão, uma preocupação debilitante, durante certo período, provocando um medo geral no indivíduo, causado pela expectativa de algum perigo, ameaça ou desafio existente.

Ademais, a ansiedade pode ser definida como uma resposta psicofisiológica a uma situação interpretada como estressante (GUAREZI, 2008). De modo semelhante, Castillo (2000) define a ansiedade como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Muitos dos fatores que influenciam a ansiedade são únicos para cada indivíduo como, por exemplo: o tipo de situação que a considerada estressante, o quão estressante é aquela situação e como a pessoa lida com a ansiedade (GUAREZI, 2008).

A ansiedade pode se apresentar de formas distintas como, por exemplo, a ansiedade enquanto estado ou enquanto traço: a ansiedade-estado refere-se a um estado emocional transitório caracterizado por sentimentos subjetivos ou tensão de intensidade e duração variadas (FORTES; ALMEIDA; FERREIRA, 2014); ao passo que a ansiedade-traço está relacionada à uma condição relativamente estável de propensão à ansiedade e trata-se de uma predisposição de perceber certas situações como sendo ameaçadoras e a elas responder com níveis variados de ansiedade-estado (ARAÚJO; MELO; LEITE, 2007).

A ansiedade apresenta-se também nas dimensões: cognitiva, somática e autoconfiança. A ansiedade cognitiva diz respeito às expectativas negativas, por parte do atleta, acerca de seu desempenho, enquanto a ansiedade somática se refere aos aspectos fisiológicos da experiência de sentir-se ansioso, os quais provocam diretamente alteração da função autonômica. (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO; FERNANDES, 2012). A autoconfiança pode ser definida, de acordo com

Frischknecht (2014), como a crença do indivíduo de que será bem-sucedido. No contexto esportivo, se refere à crença ou o grau de certeza do atleta de que suas habilidades estão de acordo com as demandas para alcançar sucesso neste campo. Vasconcelos-Raposo et al. (2007) afirmam que essa dimensão pode também ser considerada uma componente cognitiva, oposta ao estado de negativismo, ou seja, é vista como a ausência de pensamentos negativos.

Diferentes causas possibilitam o aumento do nível de ansiedade em situações competitivas, como demonstram Weinberg e Gould (2001), uma das principais causas da ansiedade é justamente a importância do momento, ou seja, quanto maior a importância, maior a probabilidade dos atletas apresentarem elevado nível de ansiedade.

O estudo de Dias, Cruz e Fonseca (2010) demonstrou que as principais fontes de ansiedade estão relacionadas com aspectos ligados à natureza da competição, pressões externas e ao seu próprio desempenho. Segundo Weinberg e Gould (2001), uma das principais causas da ansiedade é a importância do momento, ou seja, quanto maior a importância, maior a probabilidade dos atletas apresentarem elevado nível de ansiedade, o que de acordo com Guzmán *et al.* (1995) pode intervir no desempenho esportivo, considerando que um alto nível de ansiedade produz efeitos negativos como a inibição das habilidades motrizes finas e a diminuição da capacidade de tomada de decisão.

Pensando nisso, Tavares (2015) realizou um estudo em que buscou avaliar a influência dos níveis de ansiedade em diferentes categorias de futsal no nível escolar, este porventura evidenciou que a ansiedade se manifesta em estágios mais elevados em indivíduos mais jovens, por estarem em período transitório, o que caracteriza a fase púbere, marcada pela heterogeneidade, sendo um importante fator para o desempenho individual.

Na literatura da psicologia aplicada ao esporte, a ansiedade é vista como uma das principais variáveis que interferem no desempenho dos atletas (FIGUEIREDO, 2000). Bara Filho e Miranda (1998) afirmam que a maioria dos esportistas sofre pressão, medo e ansiedade causada pela obrigação de vencer, algo característico em uma sociedade na qual exalta a emoção da vitória e o sofrimento da derrota.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Amostra

Fizeram parte do estudo 26 jogadores de futsal sendo 13 do sexo masculino ($22,2 \pm 3,9$ anos) e 13 do sexo feminino ($23,8 \pm 3,7$ anos) da categoria universitária, da seleção de futsal da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), participante de campeonato estadual e regional, de São Luís, Maranhão, Brasil.

5.2 Delineamento do Estudo

O estudo foi conduzido durante os três jogos das finais (quartas de final, semifinal e final) do campeonato de futsal universitário, sessão estadual. O intervalo entre os jogos das finais consistiu de 24 a 36 horas de descanso entre os jogos.

A variável ansiedade foi obtida através do Questionário de Ansiedade Competitiva (*Competitive State Anxiety Inventory-2* – CSAI-2) que foi aplicado 30 minutos antes das três partidas das finais (quartas de final, semifinal e final).

5.3 Instrumento

6.3.1 Questionário de Ansiedade Competitiva (CSAI-2)

O Questionário de Ansiedade Competitiva (*Competitive State Anxiety Inventory-2* – CSAI-2) é um instrumento de medida multidimensional, específico para o esporte, utilizado para diagnosticar e qualificar o nível de ansiedade (somática e cognitiva) e a ansiedade relacionada à autoconfiança. É composto por 27 questões divididas em três dimensões: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança, com nove itens em cada, para as quais o atleta opta por 1 = nada; 2 = um pouco; 3 = moderado; 4 = muito. A pontuação total é obtida pela somatória das respostas de cada dimensão, variando entre 9 (baixa ansiedade) a 36 (alta ansiedade) pontos.

6. ANÁLISE ESTATÍSTICA

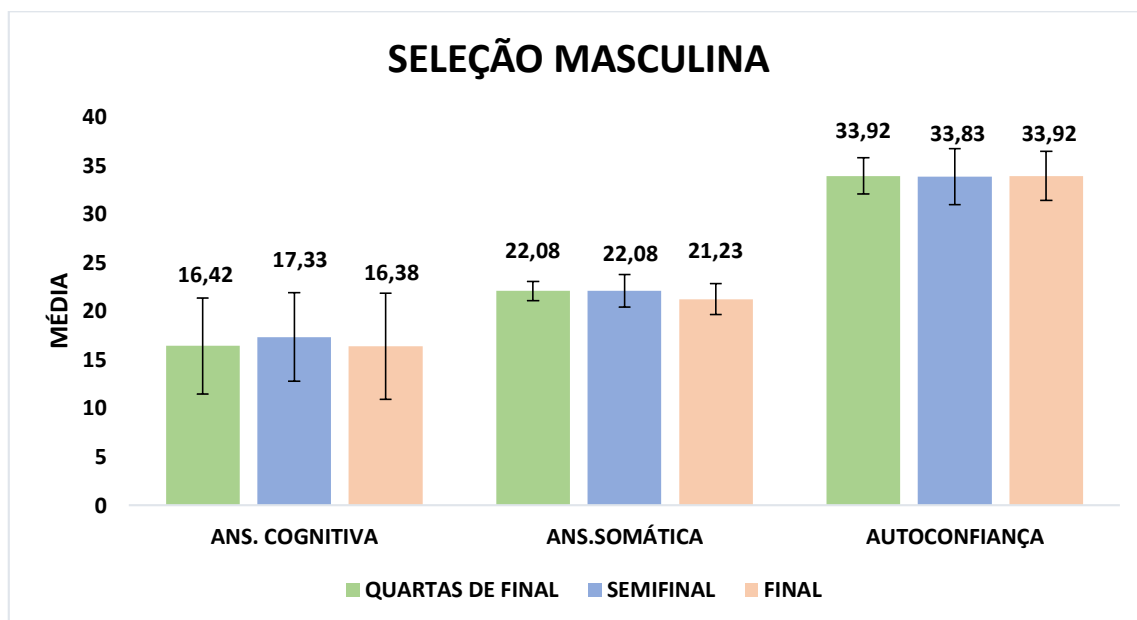
Os dados foram tabulados e analisados no software Excel XP. A análise dos dados foi composta por Estatística Descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação). Os resultados foram apresentados como média \pm desvio padrão da média. O teste de análise de variância (ANOVA) *one-way* foi devidamente aplicado para análise dos dados. Valores de $p \leq 0,05$ serão considerados significativos.

7. RESULTADOS

Logo a seguir, foram descritos os valores de ansiedade pré-competitiva em jogadores de futsal universitário das seleções feminina e masculina, durante os jogos (quartas de final, semifinal e final) do campeonato universitário estadual, bem como a comparação dos valores entre o time feminino e masculino.

Para melhor compreensão dos resultados, categorizam-se os dados da ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança em baixa, de 9 a 18 pontos, média, de 19 a 27 pontos e alta de 28 a 36 pontos.

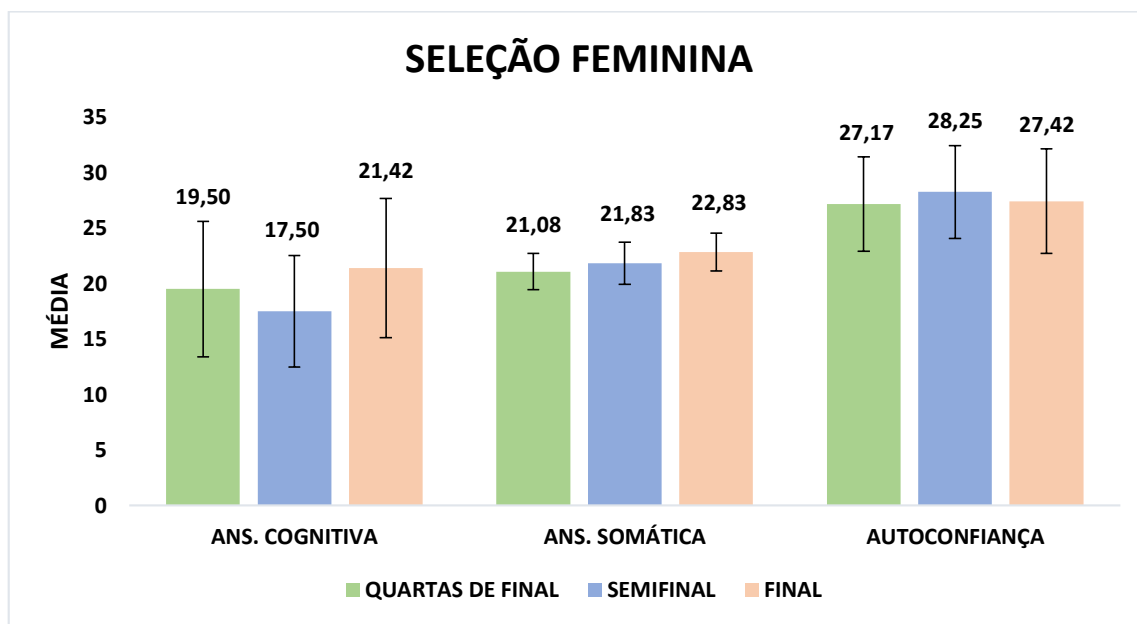
GRÁFICO 1: Resultado das três esferas de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) extraídas a partir do questionário (CSAI-2) dos jogadores da seleção masculina de futsal universitário maranhense nos jogos de quartas de final, semifinal e final.



Dados representam média \pm desvio padrão da média. Legenda: ANS = ansiedade. $p = 0,36$; $p = 0,40$; $p = 0,36$.

Quando comparadas as três esferas não são encontradas diferenças significativas entre os três momentos competitivos. Afirma-se, após uma análise descritiva, que os níveis de ansiedade cognitiva apresentam-se baixos, a ansiedade somática encontra-se com coeficiente mediano e a autoconfiança alto, segundo interpretação do questionário(CSAI-2).

GRÁFICO 2: Resultados das três esferas de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) extraídas a partir do questionário (CSAI-2) das jogadoras da seleção feminina de futsal universitário maranhense nos jogos de quartas de final, semifinal e final.

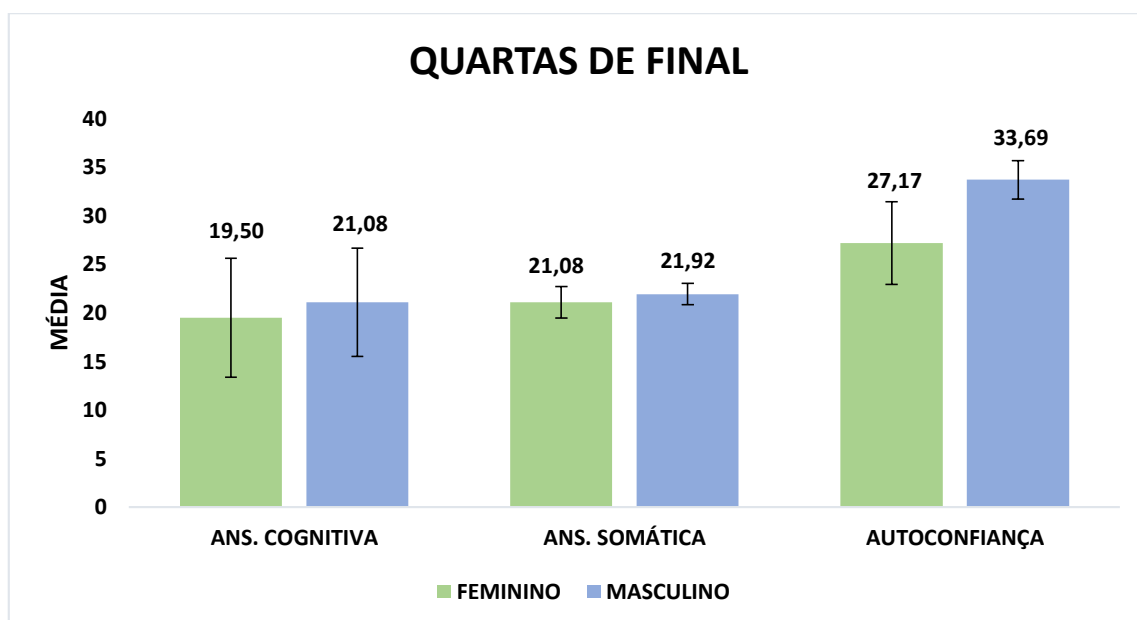


Dados representam média \pm desvio padrão da média. Legenda: ANS = ansiedade. $p = 0,09$; $p = 0,11$; $p = 0,92$.

Ao analisar os escores da equipe feminina também não foi possível encontrar diferenças estatísticas significativa das três dimensões nos jogos finais. Tendo a equipe apresentado níveis médios de ansiedade cognitiva, com exceção do penúltimo jogo em que este esteve baixo, escore médio de ansiedade somática e de autoconfiança, com exceção da semifinal em que a autoconfiança esteve alto.

Nos gráficos 3, 4 e 5 estão os resultados das três esferas de ansiedade (cognitiva, somática e autoconfiança) extraída a partir do questionário (CSAI-2), comparando os resultados obtidos através das seleções masculina e feminina de futsal universitário maranhense nos três momentos dos jogos (quartas de final, semifinal e final).

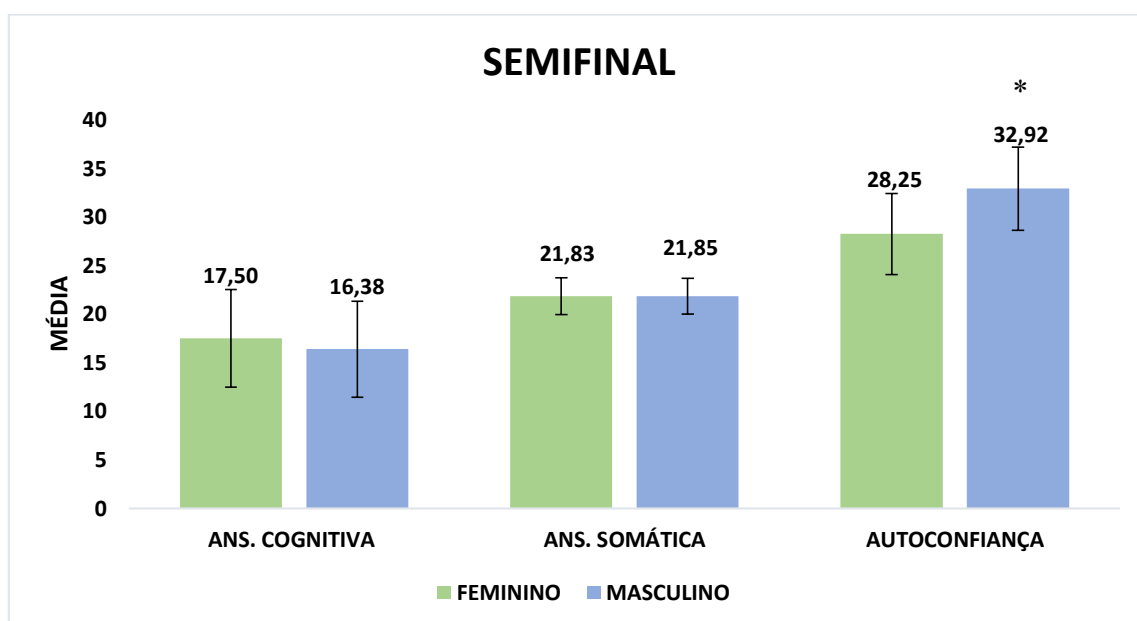
GRÁFICO 3: Comparação das três esferas de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) nos jogos das quartas de final.



Dados representam média \pm desvio padrão da média. Legenda: ANS = ansiedade. $p = 0,29$; $p = 0,86$; $p = 0,22$.

Após análise estatística não foram encontradas diferenças significativas nas dimensões quando comparadas as equipes. A análise descritiva, porém, aponta que de forma geral, ambos os sexos apresentaram níveis médios de ansiedade cognitiva e somática, na autoconfiança os homens apresentaram coeficiente altos e as mulheres coeficiente médios, de acordo com a análise do questionário CSAI-2.

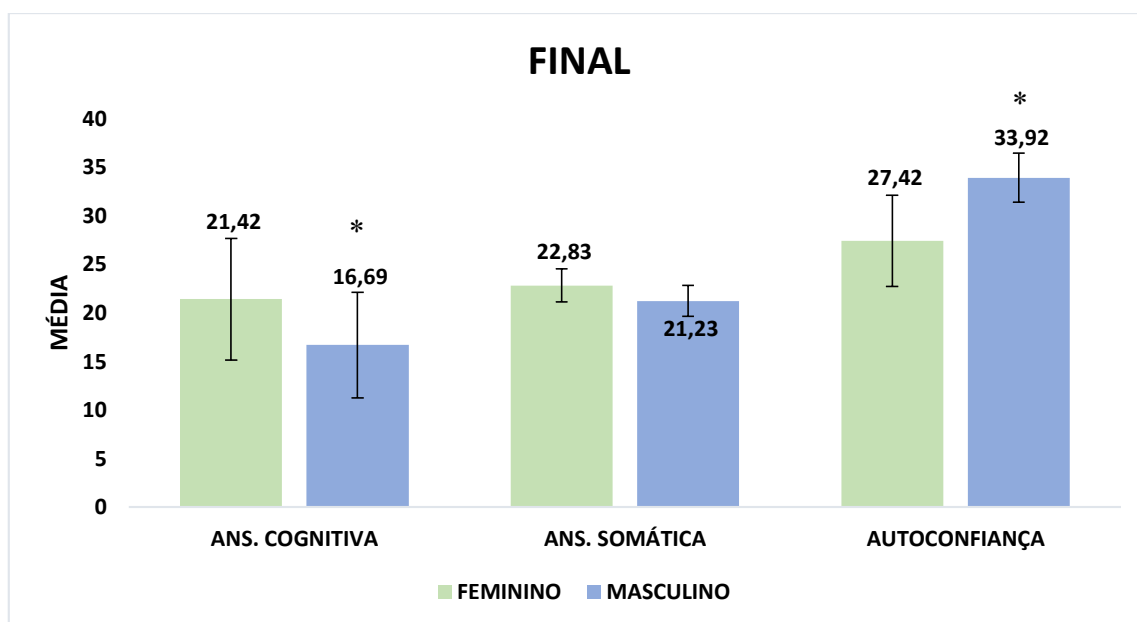
GRÁFICO 4: Comparação das três esferas de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) nos jogos das semifinais.



Dados representam média \pm desvio padrão da média. Legenda: ANS = ansiedade. $p = 0,48$; $p = 0,67$; * $p = 0,05$ vs. masculino.

Após análise estatística foi encontrada diferença significativa na dimensão de autoconfiança, demonstrando que sexo masculino apresenta mais autoconfiança quando comparado com o sexo feminino. Além disso, de acordo com a análise do questionário CSAI-2, ambos os sexos apresentaram níveis médios de ansiedade somática, enquanto que a ansiedade cognitiva apresenta-se em nível baixo para ambos também, na dimensão de autoconfiança ambos obtiveram coeficientes altos, enquanto os homens apresentaram nível maior em relação as mulheres.

GRÁFICO 5: Comparação das três esferas de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) nos jogos das finais.



Dados representam média \pm desvio padrão da média. Legenda: ANS= ansiedade. *p = 0,03 vs masculino; p = 0,75; *p = 0,04 vs masculino.

Nos jogos finais foram encontradas diferenças significativas nas dimensões de ansiedade cognitiva e autoconfiança. A ansiedade cognitiva no sexo feminino quando comparado com o sexo masculino apresentou-se em níveis elevados ($p=0,03$). Entretanto, para o nível de autoconfiança, os homens demonstraram maiores valores em relação às mulheres ($p=0,04$). As dimensões de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança para a seleção feminina, de acordo com o questionário CSAI-2, se apresentaram com coeficientes médios, enquanto que para a seleção masculina apresentou respectivamente coeficientes: baixo, médio e alto.

8. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar se há influência do sexo na percepção do nível de ansiedade pré-competitiva em jogadores de futsal universitário maranhense através da análise do nível de ansiedade pré-competitiva em três dimensões (cognitiva, somática e autoconfiança) dos jogadores das seleções feminina e masculina separadamente e posterior comparação dos resultados a fim de chegar ao objetivo do estudo.

Dentre os principais achados constatou-se diferença significativa nos níveis de ansiedade pré-competitiva quando relacionados a fatores psicológicos analisados pelo CSAI-2 observados nas seleções masculina e feminina, tendo nos jogos de semifinais os homens demonstrado maior nível de autoconfiança ($p=0,05$) quando comparados as mulheres. De forma semelhante nos jogos de finais a seleção masculina manteve-se mais autoconfiante ($p=0,04$) quando comparada a seleção feminina. Vale destacar que nos jogos de finais, o sexo feminino demonstrou uma maior ansiedade cognitiva quando comparado com o sexo masculino, tendo sido encontrado diferença significativa ($p=0,03$) no último jogo, logo as mulheres são mais ansiogênicas do que os homens. Além do exposto, não observou-se diferenças significativas quanto aos níveis de ansiedade pré-competitiva nos jogos quando comparados individualmente os resultados de cada seleção nos três jogos finais. Entretanto, a partir da análise descritiva, nota-se que de maneira geral as mulheres apresentam maiores médias nas dimensões de ansiedade e menores de autoconfiança.

Desta forma, nosso achado diverge com os achados de Gonçalves e Belo (2007), em que este não encontrou diferenças significativas entre os níveis de ansiedade quando comparados os sexos feminino e masculino, corroborando assim ao de Gonçalves e Belo (2007) com 105 atletas com idades entre 11 a 20 anos, de diversas modalidades (futsal, handebol, nado sincronizado, natação e vôlei) em que estes encontraram diferença significativa no nível de ansiedade-traço entre atletas do sexo feminino e masculino, tendo as mulheres apresentadas níveis maiores ($p=0,00$). Os autores justificam que pode estar relacionado com o fato das competições ainda serem enfatizadas para atletas do sexo masculino, o que induz as mulheres que sejam mais cobradas ao competir.

Posteriormente, quando confrontados com a literatura, nossos resultados mostraram-se divergentes com o estudo de Machado *et al.* (2016) no qual não foram encontradas de forma geral diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres para as dimensões ansiedade cognitiva ($p=0,51$), ansiedade somática ($p=0,74$), autoconfiança ($p=0,69$) de acordo com os achados dos estudos dos autores. A análise descritiva do estudo supracitado se mostrou análoga: as atletas do sexo feminino apresentaram médias mais baixas de autoconfiança do que os atletas do sexo masculino e médias maiores de ansiedade cognitiva e somática. Segundo os autores, as mulheres respondem com maior intensidade do que os homens as situações desportivas competitivas, possibilitando maiores índices de ansiedade no sexo feminino por ser mais sensível.

Os nossos achados contrapõem com as pesquisas de Souza *et al.* (2012) com 51 judocas de ambos os sexos no qual não foram encontradas significativas na ansiedade somática e autoconfiança quando comparado atletas do sexo masculino e feminino. Na análise descritiva, os resultados se mostraram similares ao nosso com as atletas do sexo feminino apresentaram um nível de ansiedade somática e cognitiva maior que o sexo masculino, tal fato associa-se com o estudo de Barbacena e Grisi (2008) no qual afirmam que as mulheres apresentam maior tendência para serem ansiogênicos que os homens.

Nosso estudo se apoia ao de Detanico e Santos (2005), na sua pesquisa com 122 atletas (65 homens e 57 mulheres) com média de idade de 21 anos, os autores confirmaram em seus resultados que as mulheres judocas participantes possuíam índices ansiogênicos mais elevados do que os índices encontrados no sexo masculino.

Quando analisamos apenas o resultado da seleção masculina os nossos dados apresentam similaridades com os de Abelini *et al.* (2017) posto que tais resultados indicam não existir diferença significativa entre as variáveis de ansiedade pré-competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança) quando relacionadas aos atletas do sexo masculino, porém, ao ser realizada uma análise descritiva, níveis altos de autoconfiança em detrimento da ansiedade cognitiva e somática em jogadores de futsal sub-17 são apresentados. Os referidos pesquisadores mencionam a autoconfiança, avaliando-a como fator decisivo para a manutenção do foco, determinação e calma para concretizar tarefas, assim como a tomada de decisões mais precisas nos momentos decisivos.

Em estudo com 48 atletas masculino de futsal do Estado do Paraná, Vilas Boas *et al.* (2012) expõe de semelhante modo que não houveram diferenças significativas entre os níveis de ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança. Os autores ressaltam a experiência da maioria dos atletas como justificativa para os seus resultados. No estudo de Igeski *et al.* (2018) com 18 atletas do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos, os autores obtiveram como resultado a autoconfiança apresentando-se superior a ansiedade (somática e cognitiva), apoiando o nosso estudo. Bernardt e Sehnem (2017) afirmam que escores elevados de autoconfiança pode facilitar o rendimento em competições.

Ao avaliar o nível de ansiedade das atletas da seleção feminina que participaram da pesquisa notou-se que as mesmas apresentaram escores medianos de ansiedade cognitiva e somática e níveis altos de autoconfiança. Tal resultado leva o nosso estudo a divergir com o de Silva *et al.* (2014) que contou com a participação 13 jogadoras da categoria infanto-juvenil de uma equipe de vôlei feminina que apresentaram a ansiedade cognitiva, junto com a ansiedade somática, pontuação baixa em todos os jogos mensurados.

O resultado do nosso estudo é análogo ao de Vieira *et al.* (2011) com 75 atletas da modalidade, idade média de 16 e de ambos os sexo, neste as mulheres apresentaram escores médios de ansiedade cognitiva e somática, assim como no nosso estudo, porém divergindo ao analisar a dimensão de autoconfiança que apresentou-se média também.

Propõem-se que a ausência de diferença significativa entre os níveis de ansiedade das duas equipes de forma geral, pode vir do fato de ambas as equipes treinarem no mesmo ambiente e horário, mesmo que em dias alternados, sendo submetidos a cargas parecidas de treino e os jogos terem acontecidos, em sua maior parte, no mesmo dia, um seguido do outro, então estiveram expostos, em sua maioria, aos mesmos fatores externos que podem influenciar o nível de ansiedade, como por exemplo a torcida. Porém, é importante ressaltar que o fato de que apenas nos jogos finais diferenças significativas foram encontradas em duas dimensões: cognitiva ($p=0,03$) e autoconfiança ($p=0,04$) pode-se dar ao fato de que a equipe masculina estava competindo pelo 1º lugar da competição e a equipe feminina pelo 3º lugar.

9. CONCLUSÃO

Este estudo encontrou diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre atletas jogadores de futsal dos sexos feminino e masculino das seleções universitárias maranhenses nos jogos das semifinais e finais, confirmando assim a nossa hipótese de que haveria influência do sexo na percepção do nível de ansiedade, tendo as mulheres apresentado níveis mais ansiogênicos. Quando analisadas separadamente as seleções nas dimensões cognitiva, somática e autoconfiança, a seleção masculina apresentou respectivamente coeficientes: baixo, médio e alto; enquanto que a seleção feminina apresentou coeficientes médios em todas as dimensões. É preciso salientar que são escassos os números de estudos com seleções universitárias, assim como, os estudos que busquem analisar a influência do sexo percepção do nível de ansiedade em atletas e, principalmente, que analisem três momentos distintos, pois a maioria dos estudos leva em consideração apenas um jogo. A posteriori, com mais pesquisas que utilizem estas variáveis, estas poderão a vir se tornar uma ferramenta de importante avaliação dos processos psicológicos.

Dessa forma, espera-se que as informações concedidas pelos dados de ansiedade pré-competitiva possam auxiliar a comissão técnica no entendimento das características psicológicas dos atletas, bem como a forma que eles lidam com esses fatores, preparando-os para lidarem não somente com os aspectos táticos e técnicos, assim também com os psicológicos que podem interferir no rendimento da equipe e conseqüentemente nos resultados dos jogos. Sendo assim, técnicas e treinamento de controle da ansiedade, bem como dos fatores que podem influenciá-la, devem fazer parte da preparação das equipes.

10. REFERÊNCIAS

- ABELINI, H. G. et.al. Análise dos Níveis de Ansiedade Pré-Competitivo no Futsal nas Categorias Sub -17 do Município de São Jose do Rio Pardo – SP. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.1, n.4, p.359-371, 2017.
- ANDRADE, M. X. **Futsal: da formação ao alto rendimento**. Carlos Barbosa-RS. Ed. Do Autor. 2017.
- ARAUJO, S. R. C.; MELLO, M. T.; LEITE, J. R. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 29. n. 2. p. 164-171. 2007.
- BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo.. v. 3. n. 3. p. 62-72. 1998.
- BARBACENA, M. M.; GRISI, R. N. F. Nível de ansiedade pré-competitiva em atletas de natação. Conexões. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. v. 6. n. 1. 2008.
- BARROS, A. L. B.; HUMEREZ, D. C.; FAKIH, F. T.; MICHEL, J. L. M. Situações geradores de ansiedade e estratégias para controle de ansiedade em enfermeiras: estudo preliminar. **Rev latino-am Enfermagem**. v. 11. n. 5. p. 585-592. 2003.
- BERNARDT, A. M.; SEHNEM, S. B. Ansiedade Pré-Competitiva e autoconfiança em modalidade de esporte coletivo. **Pesquisa em Psicologia: anais eletrônicos**. p. 37–44. 2017.
- BERTÉ JÚNIOR, D. **Um estudo sobre o nível de ansiedade estado pré-competitiva em atletas de futsal**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade de Pato Branco, Pato Branco. 2004. 56f.
- BERTOLAZI, A. N.; FAGONDES, S. C.; HOFF, L. S.; DARTORA, E. G.; MIOZZO, I. C. S; BARBA, M. E.; BARRETO, S. S. M. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Med**. v. 12. n. 1. p. 70-75. 2011.

BERTUOL, L.; VALENTINI, N. C. Ansiedade Competitiva de Adolescentes: Gênero, Maturação, Nível de Experiência e Modalidades Esportivas. **Revista da Educação Física/UEM**. v. 17. n. 1. p. 65- 74. 2006.

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BUYSSE, D.J.; REYNOLDS, C.F.; MONK, T.H.; BERMAN, S.R.; KUPFER, D.J. The Pittsburgh Sleep Quality: a new instrument for psychiatric practice and research. **Psychiatry Res**. v. 28. p. 193-213. 1989.

CASTILHO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F. R. & MANFRO, G. G. Transtorno de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 22. n. 2. p. 20-23. 2000.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.

CRUZ, José Fernando A; GOMES, António Rui,. A preparação mental e psicológica dos atletas e os factores psicológicos associados ao rendimento desportivo. **Revista Treino Desportivo**. v.3. p.18. 2001.

DESCHAMPS, Silvia Regina; JUNIOR Dante de Rose; Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. **EFDeportes.com**. n. 92. p.1. 2006.

DETANICO, D.; SANTOS, S. G. Variáveis influenciando e sendo influenciadas pela ansiedade- traço pré-competitiva: um estudo com judocas. **Revista Digital Educacion Fisica y Deportes**. v. 10. 2005.

DIAS, C. S. L. **Do stress e ansiedade às emoções no desporto**: da importância da sua compreensão à necessidade da sua gestão. Tese de Doutorado em Psicologia

do Desporto. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga. 2005.

DIAS, C.; CRUZ, J. F.; FONSECA, A. M. Emoções, stress, ansiedade e coping: estudo qualitativo com treinadores de nível internacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 24. n. 33. p.31-42. 2010.

FERNANDES, M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; FERNANDES, H. M. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. **Psicol. Reflex. Crit.** v. 25, n. 4, p. 679-687, 2012.

FIGUEIREDO, S. H. Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. p. 114-124. 2000.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Are inappropriate eating behaviors and anxiety related with track and field in adolescent athletes?. **Revista de Nutrição**. v. 27. n. 3. p. 311-319. 2014.

FRISCHKNECHT, G. **Evidências de relação preditiva entre autoconfiança e resultados competitivos de atletas**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GONÇALVES, M. P.; BELO, R. P (2007) Ansiedade traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competição e modalidade esportiva em jovens atletas. **Psico-USF**. v. 12. n. 2. p. 301-307.

GUAREZI, J. B. **A importância do trabalho com atletas de alto nível**. Monografia de Conclusão de Curso. Programa de Pós-Graduação em Treinamento Esportivo da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. 2008.

IGESKI, B. C.; OLIVEIRAJUNIOR, R. C. D.; SKAVINKI, M. A.; CAVALHEIRO, F. S.; RIBAS, M. R.; BASSAN, J. C. Variações das dimensões da ansiedade durante

competição nacional de Futebol na categoria Sub17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 10. n. 38. p. 341–346. 2018.

MACHADO, T. A.; PAES, M. J.; ALQUIERE, S. M.; OSIECKI, A. C. V.; LIRANI, L. S.; STEFANELLO, J. M. F. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 30. n. 4. p.1061-1067. 2016.

PASSOS, M. H. P.; SILVA, H. A.; PITANGUI, A. C. R.; OLIVEIRA, V. M .A.; LIMA, A. S.; ARAÚJO, R. C. Reliability and validity of the Brazilian version of the Pittsburgh Sleep Quality Index in adolescents. **Jornal de Pediatria**. v. 93. n. 2. p. 200-206. 2017.

ROSE JÚNIOR, D.; VASCONCELLOS, E. G. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 11. n. 2. p. 148-157. 1997.

SANTANA, W. C. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. Tese de Doutorado em Educação Física. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2008.

SANTANA, W. C.; FRANÇA, V. S.; REIS, H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. **Revista Motriz**. v. 13. n. 3. p. 181-187. 2007.

SOUZA, M. A. P.; TEIXEIRA, R. B.; LOBATO, P. L. Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores. **Revista da Educação Física da UEM**. v. 23. n. 2. p. 195–203. 2012.

TANNER, J. M. **Growth at adolescence**. 2. ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications. 1962.

TAVARES, F. M. Influência dos níveis de Ansiedade em diferentes categorias do Futsal Escolar. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**. v. 7, n. 27, 2015.

VASCONCELOS-RAPOSO, J., COELHO, E. M.; MAHL, A. C.; FERNANDES, H. E. et al. Intensidade do Negativismo e Autoconfiança em Jogadores de Futebol Profissionais Brasileiros. **Revista Motri**. v. 3, n. 3, p. 7-15, jul. 2007.

VIEIRA, L. F.; TEIXEIRA, C. L.; VIEIRA, J. L. L.; OLIVEIRA FILHO, A. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 13. n. 3. p. 183–188. 2011.

VIEIRA, L. F.; TEIXEIRA, C. L.; VIEIRA, J. L. L.; OLIVEIRA FILHO, A. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 183–188, 2011.

VILAS BOAS, M. S. et al. Análise do nível de ansiedade de jovens atletas da modalidade de futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas**. v. 10, n. 3, p. 77-86, 2012.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.